

brasil &

HISTÓRIA PERSEGUIÇÕES, PRISÕES E TORTURA MARCAM DITADURA MILITAR NO VALE DO PARAÍBA



Golpe. Ditadura militar teve início em 1964 e encerrou-se em 1985

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves
@xandualves10



A sombra do autoritarismo, com ameaças à ordem democrática em 2020, reabrem feridas de um passado doloroso, de um dos períodos mais dramáticos da história brasileira, e que deixou cicatrizes profundas no Vale do Paraíba.

Viver na região durante a ditadura militar (1964-1985) era perigoso. Uma simples reunião de bairro poderia ser alvo de investigação do temido Dops (Departamento de Ordem Política e Social), órgão do governo que tinha a função de disciplinar a ordem no país.

Centenas de pessoas da região foram fichadas pela repressão e tiveram seus movimentos monitorados. Sindicalistas, políticos, estudantes, professores, líderes comunitários, artistas comerciantes e até militares.

“Tivemos várias pessoas perseguidas, presas, torturadas e alguns morreram ou tiveram sobrevida curta. Era traumático. Não participei na luta armada, mas na luta política, e fui perseguido e preso”, diz o jornalista Luiz Paulo Costa.

PERSEGUIDOS.

No Deops (Departamento

21

ANOS

de duração teve a ditadura militar, que teve início em 1964 e terminou em 1985

Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo), a “filial” paulista do órgão de repressão, milhares de documentos foram produzidos para acompanhar os subversivos.

Na região, um dos mais perseguidos foi Francisco Moreno Ariza, morto em 2003. Ele foi sindicalista atuante na década de 1950, em São José, que chegou a vereador e depois vice-prefeito, em 1962. Ariza foi preso duas vezes em 1964 para averiguação, ficando cinco dias detido. Foi indiciado, ao lado de outros “suspeitos”, pela famigerada Lei de Segurança Nacional.

“Recebe correspondência dos países da Cortina de Ferro (URSS, Cuba, China, Tchecoslováquia)”, diz o relatório da repressão sobre o sindicalista.

Ariza foi levado para a Base Aérea de Santos, juntamente com Costa, que na época trabalhava no então CTA (Centro Técnico Aeroespacial).

Mais de 100 dias depois da detenção, sofrendo pressão psicológica e física, os dois foram encaminhados à sede do Dops em São Paulo. Sem um inquérito contra si, Costa foi liberado. Ariza, não. “Ele ficou por ter feito uma viagem à União Soviética. Ariza foi o mais perseguido pela ditadura no Vale do Paraíba”, relata Costa.

Na lista dos documentos do Dops, de pessoas e entidades investigadas na região, encontra-se de quase tudo: sindicatos, associações, escolas, organizações de classe, partidos políticos e faculdades.

RESISTÊNCIA.

Em São José, Pedro Lobo de Oliveira, 88 anos, orgulha-se



MIEDO E NA DIT

Quem não viveu os chamados ‘anos de chumbo’ durante a ditadura militar no Vale do Paraíba. Uma simples reunião de bairro poderia